

# **Perspectivas Internacionais**

# Tendências no Ciclo Global da Violência e do Crime



## **Christopher Langton**

*Sócio Sênior de Diplomacia de Conflito e Defesa, Instituto Internacional de Estudos Estratégicos – Reino Unido*

### **Panorama**

Falarei sobre algumas das principais tendências na atividade transnacional não-governamental que ameaça a segurança humana e a estabilidade dos estados. Um número cada vez maior de grupos que atuam por iniciativa própria ou com outros grupos fora da lei, ou à margem da lei, é um aspecto do século 21 que tem uma relação direta com a segurança e a governança na maioria dos países. O Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (International Institute of Strategic Studies, IISS) lista uns 400 grupos nesta base de dados. Este número está aumentando. A maioria dos grupos tem objetivos ideológicos e estão preparados para usar o terror em certas fases de suas campanhas. Alguns são movimentos para a independência e insurgentes; outros podem ser de natureza criminal, mas comercialmente ligados a grupos terroristas. Existem grupos como Hizb-ut-Tahrir que negam violência, mas têm a capacidade, através de suas prédicas, de incitar outros à violência.

Esta atividade toda é possível devido à globalização e é facilitada pelas comunicações e transportes massivos. No final da Guerra Fria, o fenômeno já não pôde ser detido. O colapso da União Soviética marcou o fim do mundo bipolar, o fim de um tipo de ameaça, e o surgimento de outras, determinadas com menos



facilidade. Muitos países deram prioridade às suas atividades industriais e comerciais antes da segurança, porque já não se sentiam ameaçados. Um regime de fronteira fraco foi construído na Europa para permitir a livre circulação dos bens. Ao mesmo tempo, 20 fronteiras novas foram criadas na Europa Oriental, no Cáucaso do Sul e na Ásia Central, sem os meios para protegê-las adequadamente. Agora voltamos a abordar a segurança, e os Estados Unidos estão lançando uma nova iniciativa para aumentar a segurança das fronteiras, a qual incluirá medidas como vigilância por satélite para frear as imigrações ilegais, como também tomar impressões digitais. O Brasil, naturalmente, já implementou o Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM) depois de reconhecer a dificuldade de policiamento em sua fronteira de 11.000 km.

### **Finanças e Comércio Não-Governamental**

A área da globalização é um sonho utópico para o setor não-governamental. Com níveis altos de tráfico fronteiriço mundial e grandes volumes de tráfico de contêineres como o método escolhido para o transporte de bens, existem muitas oportunidades para o comércio ilícito. Para operar efetivamente, as finanças são uma fonte vital para todas as formas de atividades não-

governamentais. As fontes de finanças são muitas. Citarei algumas.

### **Tráfico de...**

#### **Drogas:**

Os relatórios sugerem que a produção de cocaína no Peru aumentou significativamente e que o Cartel de Sinaloa do México é um comprador importante. A Guiana é um centro de transportes para o produto que sai para a Europa e América do Norte, e no outro lado do Oceano Atlântico usa-se a Guiné Bissau como um centro para a distribuição para outros lugares.

A Pesquisa para Evacuação Rápida para 2008 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC na sigla em inglês) afirma que é provável que a produção de heroína no Afeganistão permaneça ou exceda os níveis de 2007. O cultivo aumentou na província de Nimroz.

Agora o Afeganistão também é o maior produtor de Cannabis. Há 10.000 hectares sendo cultivados.

#### **Armas de Pequeno Porte e Armamentos Leves:**

As armas de pequeno porte e armamentos leves continuam sendo a maior causa de morte violenta no mundo. A Pesquisa sobre Armas de Pequeno Porte relatou em 2007 que 250.000 pessoas morreram em resultado do uso de armas de pequeno porte em crimes violentos quando se opuseram ao conflito. A maioria das baixas ocorreu em áreas urbanas. O aumento da urbanização piora o problema, criando áreas para que as quadrilhas armadas operem com impunidade relativa.

Os seguintes fatores contribuem para aumentar a disponibilidade de armas de pequeno porte e armamentos leves: vazamento de armas e o que chamamos de resíduos explosivos de guerra das áreas de conflito – o fracasso em proteger os lugares de armazenamento de munições e armamentos no Iraque causou uma migração de armamentos e materiais conexos.

O comércio pós-conflito é outro problema: em 2004- 05 os Estados Unidos comprou mais de 200.000 AKs e milhões de cargas de munições da Bósnia para equipar as forças de segurança do Iraque. Entre os guerreiros há uma tendência de usar armamento por dinheiro. E há um fraco regime internacional de controle de exportação, o qual não se interessa muito pela munição, e cuja aplicação é diferente por estado. Algumas exportadoras chave de armas de pequeno porte e armamentos leves até optam por não participar em mecanismos como Comtrade – principalmente a Bulgária, a República da África do Sul e a República Democrática Popular da Coreia.

### **Seres Humanos:**

O tráfico de seres humanos está generalizado. Muitos emigrantes ilegais não são somente fontes de renda, são também transportadores de bens traficados. O aspecto mundial do comércio foi marcado pelo descobrimento de 58 cidadãos chineses num contêiner em UKport em Dover. Todos eles morreram sufocados. Eles haviam sido levados de contrabando por uma quadrilha “Snakehead” desde o sul da China até a Rússia, transbordados a um contêiner que foi transportado por trem, com destino a Moscou, até Kaliningrado, e carregados

num navio com destino a Dover. Os seres humanos traficados são fontes de renda para os grupos não-governamentais, como também fornecedores de um meio para traficar materiais ilegais.

### **Armas Químicas, Biológicas, Radiológicas e Nucleares:**

O tráfico de armas químicas, biológicas, radiológicas e nucleares é uma grande preocupação. Não se sabe bem qual é a dimensão do tráfico, porém está generalizado e é diverso. Segundo o livro “Smuggling Armageddon” (Contrabando de Armagedão), o comércio nuclear ilícito aparentemente ocorre em associações mal-estruturadas com membros variados. Aham que o clã da máfia italiana, a Ndrangheta, está envolvido no tráfico de resíduos nucleares, e que também é o responsável pelos problemas de deposição de resíduos domésticos em Florença. Um russo com urânio altamente enriquecido (HEU) foi preso no ano passado na Geórgia. Um comerciante de explosivos da Turquia fez contrabando de plutônio. Um traficante de heroína também tinha HEU em seu poder. E assim por diante.

### **Cibercrime e Lavagem de Dinheiro:**

O cibercrime aumentou mais do que qualquer outra categoria de atividade não-governamental nos últimos 10 anos. É uma atividade realizada por todos os tipos de grupos que mencionei, de natureza criminal ou terrorista. Através do hacking (pirataria ou vandalismo informático) de sistemas de computação privados ou públicos, ou da distribuição de conteúdo ilegal, ou ainda, mais recentemente, participando no ciberterrorismo, os cibercriminais adaptam seus métodos aos progressos efetuados pela

sociedade, os quais significam muitos desafios para os nossos sistemas judiciais.

O prejuízo econômico mundial por fraudes pela internet se duplicou durante 2003 a 2004, de uma cifra de US\$250 bilhões a \$500 bilhões. Especula-se que pelo menos US\$26 bilhões em fraude de identidade ao consumidor é o resultado do cibercrime.

Só para ter uma idéia, algumas cifras da Comissão Federal de Comércio dos Estados Unidos são interessantes. Em 2005 a Comissão assinalou que para combater a ameaça, as empresas americanas gastaram cerca de US\$67 bilhões lidando com vírus, spyware, roubo de dados e outros crimes relacionados com computação. É provável que essa cifra seja mais alta agora.

O relatório continua e conta que o roubo de identidade é um crime que afeta 10 milhões de consumidores americanos a cada ano, a um custo de cerca de US\$50 bilhões. Valerie McNevin, ex-funcionária do governo do Bush, afirmou numa frase célebre que o problema do cibercrime havia escalado a um problema de US\$105 bilhões por ano. O fato da maioria dos roubos de identidade ser agora o resultado das intromissões aos computadores e do volume total de dados de consumidores que está sendo roubado por programas invasores de computadores, significa que os cálculos de McNevin não estavam tão longe da realidade.

### **Transporte – um facilitador**

Citei as comunicações massivas como um facilitador de atividades não-governamentais. Outro facilitador importante é o transporte massivo e particularmente a containerização, que tem especial importância para esta região.

Em 2002 a ONU relatou que somente 2% do tráfego mundial de contêineres foram revisados. Hoje, acham que esta cifra não é muito diferente. Nesta região, um relatório de Allianca and Hamburg Sud afirmou que o crescimento dos TEUs (do inglês Twenty foot Equivalent Units, Unidades Equivalentes a Vinte pés) que estão sendo transportadas na América Latina duplica-se a cada 7 anos, e atingirá um volume de 177m em 2010. Houve um aumento de 100% de tráfego no Brasil entre 2001 e 2007.

### **Conexões não-governamentais:**

Para ter uma idéia destas conexões no contexto local, o Brasil é relativamente um país com poucas fronteiras ou disputas territoriais, porém possui uma fronteira longa e potencialmente porosa, e é por isso que se emprega o SIVAM, mas também porque as quadrilhas criminais normalmente operam em áreas fronteiriças menos controladas. Geralmente, o terreno e os contatos além da fronteira oferecem boas possibilidades para o tráfico ilícito de armas e drogas, assim como outras formas de atividades.

O rumor ou a verdade sobre a presença de grupos extremistas islâmicos são bem conhecidos. Se for verdade, isto indica que existe uma conexão com os grupos indígenas que possam possuir uma habilidade especial ou algo mais para oferecer e vice-versa. Relatou-se que o Hizbollah poderia estar presente na região fronteiriça do Brasil, Argentina e Paraguai. A organização pode usar a área como um lugar chave para arrecadar e lavar dinheiro, traficar drogas, contrabando de armamentos e de pessoas e fraude de dinheiro. Tem havido vários incidentes relacionados com o Hizbollah na região.

Em 1992, 29 pessoas foram assassinadas quando o Hizbollah bombardeou a Embaixada de Israel em Buenos Aires. Dois anos depois, 85 pessoas foram assassinadas pelo bombardeio do Hizbollah no edifício da AMIA da comunidade judaica em Buenos Aires. O processo realizado na Argentina para o bombardeio de 1994 revelou a imensa presença operacional do Hizbollah na América Latina. As autoridades paraguaias identificaram Assad Ahmad Barakat como o líder operativo e administrador financeiro do Hizbollah na área. Supostamente, Barakt dirigia uma enorme operação de falsificação e lavagem de dinheiro na área e enviou US\$50 milhões para o Hizbollah desde 1995 até ter sido preso pela polícia brasileira em 2002. Outras detenções importantes na região tri-fronteiriça incluíram a detenção em 2000 de Ali Khalil Mehri, um negociante libanês que supostamente canalizou milhões de dólares para o Hizbollah, adquiridos com a venda de software pirateado, e a detenção em 2001 do secretário pessoal de Barakat, Sobhi Mahmoud Fayad, quem supostamente coordenou as operações de arrecadação de fundos do Hizbollah com Barakat na região.

Outra conexão transnacional muito conhecida era a dos homens do IRA, com conhecimento de IED e tecnologia explosiva, com as FARC na Colômbia. Estes exemplos demonstram que uma das características das atividades não-governamentais do Século 21 é a habilidade de formar redes à escala mundial.

### **Demografia e Migração:**

Segundo a Organização Internacional para as Migrações, dos 130 milhões de migrantes internacionais no mundo, cerca de 20 a 40 milhões são ilegais e, a todo instante, cerca

de 4 milhões de migrantes ilegais estão circulando. Os migrantes ilegais frequentemente são os facilitadores escolhidos no mundo não-governamental e do crime, marcando uma vez mais o aumento da necessidade de controlar as fronteiras numa época em que a globalização desafia a idêia.

### **Urbanização e culturas de quadrilhas autônomas:**

Com a população mundial a duplicar-se a uma cifra de 10 bilhões para 2050, o problema da urbanização é um grande desafio de segurança para as sociedades. 95% do crescimento anual da população ocorre nas áreas urbanas. Em algumas cidades, isto deu origem ao fenômeno das mega-favelas. A cidade do México e São Paulo são dois exemplos na região.

Em outro lugar, Lagos é um bom exemplo da escala do problema. A população de 300.000 em 1950 subiu para 13m hoje. Para 2050, Lagos terá uma população equivalente à população de todo o litoral leste dos Estados Unidos.

Neste ambiente, as comunidades crescem fora das sociedades, em suas periferias, onde elas existem. A infra-estrutura das cidades anfitriãs não dá conta da quantidade adicional de pessoas, que constroem suas próprias sociedades, suas próprias regras da lei e seus próprios trabalhos, os quais dependem das atividades não-governamentais e ilícitas, baseadas na cultura “da sobrevivência do mais apto de Darwin”, fundada em torno às quadrilhas armadas que interagem entre si.

## **Conclusões**

Em conclusão, as redes são diversas por atividade e forma de estruturação. As comunicações e os transportes massivos facilitam cada vez mais as atividades e rendas que provêm dos grupos não-governamentais (que, por sua vez, fomentam mais as atividades não-governamentais). O crescimento da população e a urbanização tornarão este problema ainda mais complexo, e o cumprimento da lei mais difícil.